

NOME DA PROPOSTA:

Concreto Azul

DESCRIÇÃO DA PROPOSTA:

O curta-metragem Concreto Azul busca resgatar, através da arquitetura e de sua relação com a população, a memória e a história de Barra Mansa.

O skate, uma atividade popular e multifacetada, aqui oferece elementos da dança, da fotografia, do teatro e da arte urbana. Integrantes do Coletivo Vela Estéril e do grupo LGBTQIA+ Mais Que Skate integrarão seus movimentos pelas ruas de Barra Mansa a espaços emblemáticos da cidade: Palácio Barão de Guapi, Jardim das Preguiças, Clube Municipal, Igreja Matriz de São Sebastião.

Será produzido no próprio curta um obstáculo de skate/intervenção urbana criado a partir das formas da principal ponte de Barra Mansa, a Ponte do Arcos. Também serão criados troféus, feitos de concreto, miniaturas desse obstáculo. Esse processo será registrado, incluindo o momento em que o adensamento do cimento atinge uma tonalidade azulada - o concreto azul.

O obstáculo/escultura homenageia a Ponte dos Arcos, que cumpre um papel estético, social e econômico na cidade. Essa construção será um monumento-escultura móvel, funcional e interativa.

O filme foi concebido e será dirigido pelo ator, cineasta e operário Henrique Nunes, que viveu a maior parte da sua vida em Barra Mansa. Será filmado e editado pelo fotógrafo, cinegrafista e montador Carlos Azevedo e terá direção de arte da multiartista e designer Maria Victoria Santos. Todos fazem parte do Coletivo Vela Estéril, que já produziu cinco curtas - dois deles premiados em festivais. O que foi premiado internacionalmente tem várias cenas rodadas em Barra Mansa, principalmente na Ponte dos Arcos.

A trilha sonora será do músico Douglas Leal, da banda Deaf Kids e do Yantra. O roteiro e a coordenação inicial do projeto são de Leandra Lambert, escritora, musicista e multiartista, formada em cinema, Doutora em Artes. O figurino será do próprio Coletivo Vela Estéril, que tem uma produção de moda realizada a partir do garimpo de roupas usadas e serigrafias autorais, partindo de estéticas do skate e do imaginário industrial brasileiro. Toda a equipe é prioritariamente composta por pessoas de Barra Mansa e dos arredores, buscando atender a todos os critérios de diversidade.

Haverá trechos de experimentação sonora e visual, com colagens e jogos rítmicos de sons e imagens de Barra Mansa. Pessoas da cidade serão entrevistadas, a começar pelas personagens reais que criam esse monumento-movimento: pedreiro, serralheiro, artistas, skatistas.

Passantes dos mais diversos também serão chamados para responder a perguntas como: Você sabe o nome desse edifício? Quando foi construído? Você gosta dele? Sabe para o que serve? Gostaria que ele permanecesse nesse lugar? Qual a história que ele conta? E você, o que você faz? Qual a importância que você acredita ter para a cidade?

"Concreto Azul" se constitui como um documentário poético, reflexivo e performático. A partir da pesquisa que o norteia e de sua realização, cria-se um espaço para manifestações espontâneas, para uma polifonia de vozes diversas e para a improvisação criativa.

JUSTIFICATIVA

No dia-a-dia, nas pressões cotidianas do trabalho, nas lutas pelo sustento básico e nas distrações instantâneas do virtual, é fácil perder a conexão com o espaço físico e simbólico em que vivemos, com a memória, com a história de onde habitamos, com o nosso próprio lugar no mundo.

Com este filme, buscamos criar diferentes perspectivas, enxergando, escutando e movimentando a cidade de modos diversos e inventivos, produzindo acontecimentos e novas possibilidades para que os

habitantes de Barra Mansa melhor se reconheçam e se reencantem com o seu ambiente.

A construção narrativa e as entrevistas que serão conduzidas ressaltam o aspecto social e a presença do trabalhador em sua relação com Barra Mansa. As entrevistas incluirão a maior diversidade possível. A senhora que vai passando, a criança curiosa, o operário que retorna de uma siderúrgica, pessoas de diferentes etnias, origens, crenças, orientações, identidades, espectros. Personagens representativas da sociedade encontrarão um espaço de escuta e auto-expressão.

O obstáculo de skate funcionará também como uma intervenção urbana, criará uma alteração espacial temporária favorável aos encontros e às trocas.

Todo o documentário será realizado em locações pela cidade de Barra Mansa, em geral externas. Dessa maneira, também vamos fomentar a economia local, utilizando mão-de-obra e serviços locais.

Considerando as características do projeto, tanto a filmagem do documentário quanto o filme acabado e disponível publicamente são acessíveis a toda a população local.

A idéia é que, através da futura colocação em festivais e na internet, também se possa atingir um amplo público nacional e internacional. O Vela Estéril já teve filme premiado internacionalmente e o musicista que irá compor a trilha, Douglas Leal, tem uma carreira internacional junto ao Deaf Kids.

A um primeiro olhar, por conta do skate, os públicos principais seriam jovens e adolescentes. Porém, ao homenagear a cidade e seus habitantes em toda a sua diversidade e ao unir o skate a construções históricas, o filme cria uma ponte dinâmica entre o que é novo e o que é antigo - e entre os novos e os antigos - podendo contemplar crianças e idosos.

O filme é uma oportunidade, um convite e um exercício real de experimentar a cidade de forma mais lúdica, reflexiva, consciente, viva e poética.

LOCAL DE EXECUÇÃO:

Barra Mansa. Espaços e construções históricas e emblemáticas da cidade terão destaque, como o Jardim das Preguiças e a Ponte dos Arcos.

PÚBLICO ATENDIDO:

Acessível a toda a população local. Com a futura colocação em festivais e na internet, poderá atingir um amplo público nacional e internacional.

DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO:

Sessões gratuitas em espaços públicos de Barra Mansa, disponibilização online gratuita, divulgação em meios populares.

ACESSIBILIDADE

Legendas para PCDs auditivas, sessões em espaços acessíveis a PCDs, uso de linguagem simples, acolhimento de necessidades de neurodivergentes.